

# Guedes fala em licença para gastar, nega populismo e defende 'governo popular'

**A**pós forte repercussão negativa da proposta em estudo pelo governo para fazer gastos sociais por fora das regras fiscais, o ministro Paulo Guedes (Economia) afirmou nesta quarta-feira (20) que o governo quer ser popular, não populista. Ele, no entanto, apresentou ideia em estudo pelo governo que pode furar o teto, regra que limita o crescimento das despesas públicas.

Em evento promovido pela Abrainc (Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias), o ministro afirmou que a discussão sobre o novo programa social do governo, o Auxílio Brasil, envolve duas possibilidades no momento: revisar os índices de correção que impactam o teto de gastos ou pedir uma

licença para fazer um gasto temporário até o fim de 2022.

Ele não deixou claro como seriam esses mecanismos, mas indicou que podem ser por fora do teto.

O novo programa foi anunciado nesta quarta pelo ministro da Cidadania, João Roma, disse que todas as famílias contempladas vão receber no mínimo R\$ 400 até dezembro de 2022. O benefício deve ser temporário e pago ao longo de 2022, quando o presidente Jair Bolsonaro tentará a reeleição.

Roma afirmou que o programa não será financiado por meio de créditos extraordinários. O mecanismo é previsto pela Constituição e libera gastos fora da regra do teto (que limita o crescimento das despesas do governo) em casos de imprevisibilidade e ur-

gência. A fonte dos recursos, porém, não foi apresentada.

No evento, Guedes afirmou que o governo tem compromisso com os mais pobres, que foram impactados pela elevação de preços de alimentos e energia, mas também tem compromisso fiscal.

“Queremos ser um governo reformista e popular, e não um governo populista. Os governos populistas estão desgraçando seus povos na América Latina”, disse o titular da Economia.

De acordo com o ministro, o plano original do governo previa a aprovação da reforma do IR, que serviria de compensação para o novo gasto social, e da proposta que limita gastos com precatórios -dívidas do governo reconhecidas pela Justiça.

Bernardo Caram/Folhapress



## Economia



**Economia diz que teto de gastos segura dívida e juros, enquanto governo opera para furá-lo** Pág - 03

## Política

**Governo anuncia reajuste de 20% no novo Bolsa Família e benefício de R\$ 400 sem explicar fonte de recurso** Página - 04

**Ministro das Comunicações prevê privatização dos Correios em julho de 2022** Página - 04

**Intenção de consumo das famílias fica estável em outubro**

Página - 03



**A SL Tools quer tokenizar tudo, e o Mercado Bitcoin está bancando a aposta** Página - 05

**Bitcoin supera US\$ 66 mil e alcança nova máxima histórica** Pág - 05



## No Mundo

### Detenções na fronteira dos EUA com o México alcançam maior marca da história



Agentes americanos detiveram mais de 1,7 milhão de migrantes na fronteira dos Estados Unidos com o México durante o ano fiscal de 2021, encerrado em setembro. A cifra é a mais alta já registrada, de acordo com dados do Serviço de Alfândegas e Proteção das Fronteiras (CBP, na sigla em inglês) obtidos pelo jornal The Washington Post.

As travessias ilegais cresceram no período após a posse do presidente Joe Biden, em janeiro. Os meses com mais detenções, de acordo com os registros, foram julho e agosto -em cada um, mais de 200 mil migrantes foram

presos entre os dois países, quando a média mensal em anos anteriores era 50 mil.

Enquanto nos anos fiscais de 2012 e 2020 as detenções na fronteira sul dos EUA foram, em média, de 540 mil imigrantes, o número de 2021 foi mais que o triplo. A principal nacionalidade dos migrantes detidos é mexicana (608 mil). Na sequência, estão os centro-americanos Honduras (309 mil), Guatemala (279 mil) e El Salvador (96 mil) -países que formam o chamado Triângulo Norte.

A fiscalização na fronteira se tornou um desafio político para Biden, que tem recebido críticas tanto de republicanos quanto de seus apoiadores.

A decisão do governo democrata de deportar milhares de migrantes haitianos detidos na fronteira em setembro, por exemplo, fez com que o enviado especial dos EUA para o Haiti, Daniel Foote, renunciasse e descrevesse a conduta do governo como desumana.

Em uma audiência do Senado americano nesta terça-feira (19) com Chris Magnus, escolhido por Biden para chefiar a patrulha na fronteira, senadores da oposição caracterizaram a situação como uma crise migratória. Magnus, por sua vez, descreveu o cenário como um “desafio significativo” e defendeu a permanência da medida conhecida como Título 42. Folhapress

### Equador tem atos de apoio ao presidente, que falta a audiência no Congresso

Apesar de ter acabado de impor, por meio de decreto, um estado de exceção no Equador, pelo qual o Exército sairá às ruas para atuar na segurança pública e no combate ao narcotráfico, o presidente Guillermo Lasso apoiou atos de apoio a sua gestão, realizados nesta quarta-feira (20), em Quito.

Discursando a apoiadores, o mandatário ainda criticou a convocação, pela oposição, de manifestações críticas a ele. “Não será possível incendiar edifícios nem realizar sequestros”, disse, em referência aos protestos agendados para o próximo dia 26. “Empunharemos a Constituição para enfrentar os golpistas.”

No Palácio de Carondelet, sede do Executivo, Lasso convocou a população a “proteger nossa capital e nossa democracia”. Ele estava acompanhado de militantes e apoiadores do CREO (Movimento Criança Oportunidades). “Não há

nada mais legítimo do que um povo que se levanta para defender sua democracia”, afirmou.

Outros atos de apoio ao presidente foram registrados em cidades importantes, como Guayaquil, uma das mais impactadas por essa nova onda de violência -no presidio local, em setembro, uma rebelião terminou com 118 mortos.

No município litorâneo têm sido vista com mais intensidade a atuação dos soldados das Forças Armadas em atividades de patrulha e segurança.

O discurso de Lasso em frente ao palácio presidencial quarta é marcante porque significou a ausência do mandatário em uma audiência na Assembleia Nacional que integra um pedido de abertura de investigação no Legislativo por sua aparição no caso dos Pandora Papers, investigação organizada pelo ICIJ (Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos). Sylvia Colombo/Folhapress

### ONU alerta sobre riscos de extração de combustíveis fósseis até 2030



As principais economias mundiais não vão produzir, até 2030, mais do dobro da quantidade de carvão, petróleo e gás dos níveis necessários para manter vivas as metas climáticas estabelecidas no acordo de Paris. Os planos dos governos para extrair combustíveis fósseis até 2030 são incompatíveis com a manutenção das temperaturas globais em níveis seguros, diz a Organização das Nações Unidas (ONU).

O relatório anual do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) mede a diferença entre a produção de combustíveis fósseis prevista pelos gover-

nos e os níveis de produção consistentes com o cumprimento dos limites de temperatura estabelecidos em Paris.

No acordo de Paris, as nações comprometerem-se a limitar o aumento de temperatura média a menos de 2 graus Celsius acima dos níveis pré-industriais, tentando limitá-los ainda mais, a 1,5° C. A meta é considerada impossível de ser alcançada pelo que indica o documento agora divulgado pelas Nações Unidas.

Os 15 grandes produtores de combustíveis fósseis mundiais planejam produzir, até 2030, 110% mais combustíveis fósseis do que seria consistente com o acordo

para limitar o aquecimento a 1,5° C, e 45% a mais do que a meta dos 2° C.

Os países analisados no relatório foram a Austrália, o Brasil, Canadá, a China, Alemanha, Índia, Indonésia, o México, a Noruega, Rússia, Arábia Saudita, África do Sul, os Emirados Árabes, o Reino Unido e os Estados Unidos.

No início deste ano, pesquisadores do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas alertaram sobre o perigo para a humanidade caso a temperatura suba mais do que 1,5°C neste século. Eles avisaram que para que isso não aconteça é preciso cortar as emissões de carbono em cerca de 45% até 2030. ABR

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200  
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000  
Tel.: 11 3361-8833  
E-mail: comercial@datamercantil.com.br  
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo  
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



## Economia diz que teto de gastos segura dívida e juros, enquanto governo opera para furá-lo



O Ministério da Economia divulgou nesta quarta-feira (20) uma nota em que defende a regra constitucional do teto de gastos, que impede o crescimento real das despesas federais. O texto é divulgado em meio a uma operação do governo para que, na prática, o limite seja estourado.

Nesta semana, às vésperas do calendário eleitoral de 2022, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) exigiu de seus ministros um valor mínimo de R\$ 400 de auxílio à população mais pobre. O valor é superior à previsão de R\$ 300 do Auxílio Brasil, substituto do Bolsa Família, e a estratégia traçada é que parte do valor fique fora do teto de gastos.

O ministro Paulo Guedes (Economia) e sua equipe sempre defenderam nas discussões sobre o futuro do Bolsa Família que os pagamentos ficassem dentro do teto, e que apenas despesas extraordinárias ligadas à pandemia ficassem fora do limite. A visão é que as mazelas sociais do país precisam ser enfrentadas com programas estruturais, e não com gastos extraordinários.

Contrariada na discussão, a equipe econômica procurou um discurso de que essa solução é “menor pior” do que outras -como, por exemplo, um programa inteiramente fora do teto. Mesmo assim, há temores no mercado e entre os integrantes do Ministério de que o buraco planejado agora cresça para um rombo ainda maior para atender os

interesses da classe política -interessada nas eleições e nos recursos de emendas parlamentares.

A nota foi divulgada nesta quarta pela SPE (Secretaria de Política Econômica) do Ministério da Economia, comandada pelo secretário Adolfo Sachsida. O texto não cita a discussão do Auxílio Brasil, mas defende a manutenção da regra do teto um dia depois de ter sido suspenso o anúncio do novo valor do programa.

“A manutenção do Teto de Gastos é determinante nesse contexto [esforço de melhoras nas contas públicas], uma vez que esta medida tem permitido a imposição de limites ao gasto público e contribui para a sua racionalização”, afirma o texto. Fábio Pupo/Folhapress

## Intenção de consumo das famílias fica estável em outubro

A intenção de consumo das famílias ficou estável na passagem de setembro para outubro deste ano, segundo pesquisa divulgada ontem (20) pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Com o resultado, o indicador interrompeu uma sequência de quatro altas mensais.

Em relação a outubro do ano passado, no entanto, foi registrada uma alta de 6,6%, a quarta taxa positiva neste tipo de comparação.

Na passagem de setembro para outubro deste ano, apenas dois dos sete componentes do indicador tiveram alta: as avaliações sobre emprego atual (1,7%) e sobre perspectiva profissional (1,3%). A análise

sobre renda atual manteve-se estável nos dois meses.

Por outro lado, quatro componentes tiveram queda de setembro para outubro: acesso ao crédito (-0,7%), nível de consumo atual (-0,4%), perspectiva de consumo (-1,8%) e momento para a compra de bens duráveis (-1%).

Já na comparação com outubro do ano passado, tiveram crescimento os componentes de emprego atual (6,4%), perspectiva profissional (6,9%), renda atual (4,3%), nível de consumo atual (12,1%) e perspectiva de consumo (19,6%). Dois componentes tiveram queda: momento para duráveis (-0,9%) e acesso ao crédito (-1%).

Vitor Abdala/ABR



## Taxa média do empréstimo pessoal varia 0,95% em outubro, diz Procon-SP



A taxa média do empréstimo pessoal teve variação positiva de 0,95% em outubro, segundo a pesquisa de taxa de juros do Procon-SP. Nos seis bancos pesquisados, a taxa média do crédito pessoal ficou em 6,38% ao mês, acréscimo de 0,06 ponto percentual (pp) em relação à média referente ao mês anterior, que foi de 6,32%, representando uma variação positiva de 0,95%.

O levantamento foi feito em 4 de outubro pelo Núcleo de Inteligência e Pesquisas da Escola de Proteção e Defesa

do Consumidor nos seguintes bancos: Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Itaú, Safra e Santander.

No cheque especial, a taxa média dos bancos pesquisados manteve-se em 7,96% ao mês, sem alteração em nenhum dos bancos pesquisados.

Segundo o Procon-SP, as mudanças foram promovidas pelos Bancos do Brasil e Bradesco. O Banco do Brasil alterou sua taxa de 5,73% para 5,81%, um acréscimo de 0,08 pp, representando uma variação positiva de 1,40%. E o Bradesco alterou sua taxa de

7,42% para 7,72%, um acréscimo de 0,30 pp, representando uma variação positiva de 4,04%.

“O Procon-SP recomenda que o consumidor fique sempre atento ao seu orçamento. No caso de dívidas, deve pesquisar formas de obter linhas de crédito ou até mesmo buscar alternativas para negociá-las. Uma forma de pagar as dívidas de cheques especiais e cartão de crédito é trocá-las por empréstimos consignados, pois eles possuem taxas de juros menores”, diz o Procon-SP.

Flávia Albuquerque/ABR

## Política

### Governo anuncia reajuste de 20% no novo Bolsa Família e benefício de R\$ 400 sem explicar fonte de recurso



O ministro da Cidadania, João Roma, afirmou nesta quarta-feira (20) que o programa social Auxílio Brasil terá seus recursos reajustados em 20% em relação ao antecessor Bolsa Família. Além disso, disse que a fila de espera observada hoje será zerada até o fim do ano.

“Os 20% não são em cima de um valor unitário, mas sim sobre a execução de todo o programa permanente, o Auxílio Brasil, que começa a ser pago no mês de novembro”, disse o ministro, em declaração no Palácio do Planalto.

As declarações foram dadas sem detalhamento de como o plano será executado e qual a engenharia financeira planejada. O ministro não

quis ficar para responder perguntas.

Durante o pronunciamento, Roma afirmou que o programa não será financiado por meio de créditos extraordinários. O mecanismo é previsto pela Constituição e libera gastos fora da regra do teto (que limita o crescimento das despesas do governo) em casos de imprevisibilidade e urgência.

Isso não significa, no entanto, que o programa ficará necessariamente dentro do teto. O titular da Cidadania afirmou que ainda há uma negociação em curso para inserir um aval para os pagamentos na PEC (proposta de emenda à Constituição) dos precatórios, mas não deu detalhes.

A PEC dos precatórios

tinha previsão de votação nesta semana em comissão da Câmara dos Deputados, mas já houve dois adiamentos. O relator da proposta, deputado Hugo Motta (Republicanos-PB), esteve no Palácio do Planalto nesta quarta.

Na terça, Roma visitou o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Nesta quarta, o ministro Paulo Guedes (Economia) também teve encontro com Lira.

O governo prevê um pagamento temporário e estimava até o começo da semana a liberação de até R\$ 30 bilhões fora do teto para financiar o programa. De acordo com auxiliares palacianos, cálculos nesta quarta já indicavam um valor superior a R\$ 36 bilhões. Fábio Pupo/Folhapress

### ‘Questão social é responsabilidade do governo e não do mercado’, diz Mourão sobre auxílio



Ao ser questionado sobre a reação negativa de agentes econômicos à pressão no governo pelo pagamento de parte do Auxílio Brasil fora do teto de gastos, o vice-presidente Hamilton Mourão (PRTB) afirmou, nesta quarta-feira (20), que “a questão social é uma responsabilidade do governo e não do mercado”.

“A gente também não pode ser escravo do mercado. A questão social é uma responsabilidade do governo e não do mercado, apesar de algumas doutrinas dizerem que o mercado resolve tudo”, disse Mourão, ao chegar no gabinete da vice-presidência em Brasília. “Não é bem

### Ministro das Comunicações prevê privatização dos Correios em julho de 2022

O ministro das Comunicações, Fábio Faria, disse nesta quarta-feira (20) que a intenção do governo é privatizar os Correios em julho do ano que vem. A data para realizar o leilão da empresa leva em conta o tempo necessário para a aprovação da proposta pelo Congresso e a avaliação do edital pelo TCU.

O chefe da pasta fez a estimativa ao comentar o dispositivo do projeto que prevê a estabilidade por 18 meses para funcionários da estatal.

“Caso venha a ser aprovado no Senado, ele [o projeto] vai para uma consulta pública. Depois, o governo demora em torno de 30 dias para encaminhar [o edital] para o TCU. Depois, o TCU deve também demorar em torno de 30, 60, 90 dias. Depois, volta para o governo realizar a privatização, mais 90 dias”, disse, durante participação em audiência na CAE (Comissão de Assuntos Econômicos) do

Senado, onde o projeto será votado antes de ir ao plenário.

“Então, essa estabilidade dos funcionários começa a contar após a realização desse processo. Então, estamos falando em algo no meio do ano que vem, julho”, completou.

Faria ainda afirmou que os Correios têm perdido receitas com a entrega de encomendas e que, se a privatização não for aprovada agora, a iniciativa privada não terá mais interesse em adquirir a estatal.

“É a última janela que nós temos. Eu tenho certeza do que eu estou falando, nós não temos condições nenhuma de voltarmos a discutir privatização dos Correios daqui a três, quatro anos. Ninguém vai ter interesse”, argumentou.

O relator da proposta na Casa, senador Marcio Bittar (PSL-AC) tem demonstrado que não irá alterar o texto aprovado pelos deputados. Se isso se confirmar e a proposta for aprovada, ela vai direto à sanção.

Washington Luiz/Folhapress



assim que ocorre. Se houver uma transparência total na forma como o gasto vai ser executado e de onde vai vir o recurso, eu acho que o mercado não vai ficar agitado por causa disso.”

Na terça (19), o Palácio do Planalto desistiu de realizar a cerimônia que anunciaria o pagamento de R\$ 400 por família no Auxílio Brasil, programa social que substituirá o Bolsa Família.

O recuo ocorreu após nervosismo do mercado diante da possibilidade de o governo aumentar gastos acima do teto e pressão do ministro Paulo Guedes (Economia) e sua equipe, inclusive com ameaça de demissões de se-

cretários da pasta. O Ministério da Economia negou risco de debandada.

Embora auxiliares de Guedes tente manter os pagamentos do benefício dentro do teto, a ala política do governo considera improvável que haja uma saída para turbinar o programa social dentro da regra fiscal.

O Planalto espera encontrar uma saída para o impasse nesta quarta. A solução passará, de acordo com ministros palacianos, pela inclusão de um dispositivo para viabilizar os benefícios temporários na PEC dos precatórios, autorizando o pagamento das parcelas fora do teto.

Ricardo Della Coletta/Folhapress

## Bitcoin supera US\$ 66 mil e alcança nova máxima histórica



O bitcoin superou nesta quarta-feira (20) a marca dos US\$ 66.000 (R\$ 366.400), renovando sua máxima histórica alcançada em abril.

Por volta do 12h30, a criptomoeda registrava valorização de cerca de 5,5%, negociada a US\$ 66.690 (R\$ 370.200), segundo dados da Bloomberg.

O maior valor até então havia sido alcançado em 14 de abril, quando a cotação do bitcoin atingiu US\$ 63.530 (R\$ 352.700).

Após encostar nos US\$ 64.000 (R\$ 355.300), contudo, o criptoativo chegou a escorregar para a casa dos US\$ 30.000 (R\$ 166.500), tendo engatado uma forte alta

a partir das últimas semanas.

“Após o período de baixa e de correção do bitcoin, o ativo começou a voltar a subir. Muitas notícias positivas sobre o mercado contribuíram para esse movimento. O fato de El Salvador aceitar o bitcoin como moeda e até mesmo o fato da mineração do bitcoin sair da China e migrar para os Estados Unidos foi algo positivo para o mercado. E a mais recente, a aprovação dos ETFs na Bolsa de Valores [dos Estados Unidos] fez com que o Bitcoin alcançasse esse patamar”, diz Ricardo Dantas, co-presidente da plataforma de negociação de criptomoedas Foxbit.

“Para os próximos meses, acredito que novos recordes serão bati-

dos”, acrescenta Dantas.

Segundo Rafael Izidoro, presidente da Rispar, plataforma digital de empréstimos que aceita criptomoedas como garantia, com as incertezas acerca do crescimento da economia global, os olhos dos investidores se voltam cada vez mais para o bitcoin por representar, na avaliação do especialista, um bom refúgio contra a inflação. “Esse ciclo de alta ainda não acabou”, diz Izidoro.

Bernardo Schucman, vice-presidente sênior de operações de data center da CleanSpark, empresa especializada em mineração de bitcoin, estima a cotação da criptomoeda em US\$ 150 mil (R\$ 832.700) até o fim do ano.

Lucas Bombana/Folhapress

## ETF de Bitcoin nos EUA tem segunda maior estreia da história com quase US\$ 1 bi em volume negociado

O ProShares Bitcoin Strategy, primeiro ETF de futuros de Bitcoin (BTC) dos Estados Unidos, listado na bolsa de Nova York (NYSE) na terça-feira (19), teve o segundo melhor desempenho de estreia da história de um fundo de índice no país ao registrar quase US\$ 1 bilhão em volume negociado.

O número, que fechou em US\$ 984 milhões, só ficou abaixo do atingido pelo ETF US Carbon Transition Readiness, da BlackRock, que bateu US\$ 1,16 bilhão em volume no dia de sua listagem, em abril deste ano. Além disso, o ETF negociado sob o ticker BITO ficou bem à frente dos ETFs BUZZ e ARKX, favoritos do varejo nos EUA, em comparação com seus respectivos dias de lançamento no início deste ano.

“Os volumes de negociação são excepcionais”, disse Will Hershey, CEO da Roundhill Investments, à CNBC.

Investidores negociaram 24.313 cotas do ETF no primeiro dia com preços que variaram entre US\$ 40 e US\$ 42,15 cada, e injetaram um total de US\$ 570 milhões de capital no produto. O BITO saltou 4,8% ontem para fechar a cota em US\$ 41,94.

O ETF da ProShares permite que os investidores comprem um ativo que rastreia o preço do Bitcoin, mas sem realmente possuir o ativo subjacente. Ele acompanha os contratos futuros de Bitcoin negociados na bolsa de derivativos de Chicago (CME), que especulam sobre o preço da criptomoeda e, por isso, são diferentes dos valores no mercado à vista.

Infomoney



## A SL Tools quer tokenizar tudo, e o Mercado Bitcoin está bancando a aposta



A SL Tools — que começou a construir um marketplace para o aluguel de ações há dois anos — vai expandir sua plataforma também para ativos de renda fixa, começando pelos títulos públicos e entrando depois em crédito corporativo.

Para financiar a expansão, que inclui planos de rodar a plataforma em blockchain, a startup de André Duvivier acaba de levantar uma rodada de seed money com a 2TM, que controla o Mercado Bitcoin, e a Parallax, uma gestora de VC focada em fintechs.

André, um ex-trader da Merrill Lynch, fundou a SL Tools incomodado com a ineficiência do aluguel de ações — um mercado onde boa parte

das transações ainda são feitas por telefone ou email.

A fintech digitalizou todo o processo, levando eficiência às duas pontas. Hoje, a SL Tools já tem 80 gestoras e oito corretoras usando a plataforma, incluindo as maiores do mercado.

No marketplace para ativos de renda fixa, os investidores poderão negociar títulos públicos e privados no mercado secundário.

(Para ficar claro, a B3 já possui uma plataforma eletrônica tanto para o aluguel de ações quanto para a negociação de ativos de renda fixa, mas a Bolsa nunca priorizou o investimento nas plataformas, que acabaram não ganhando tração entre os investidores).

A SL Tools espera lançar a plataforma de títulos públicos até o final de janeiro. A de crédito corporativo, que demanda uma licença específica da CVM, deve sair até julho.

André diz que o investimento da 2TM é estratégico porque a empresa é uma das poucas no Brasil com expertise em blockchain, ativos digitais e tokenização — tecnologias que devem ter aplicações relevantes para o mercado financeiro tradicional.

No futuro, um dos planos da SL Tools é rodar o marketplace de renda fixa com a tecnologia blockchain, o que eliminaria a necessidade de uma clearing, reduzindo custos para todo o sistema.

Brazil Journal





**Wilkes Participações S.A.**

CNPJ/ME nº 04.745.350/0001-38

**Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2020 e 2019** (Valores expressos Em milhões de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Balancos Patrimoniais																		
Ativo Circulante	Notas	Controladora		Consolidado		Passivo Circulante	Notas	Controladora		Consolidado		Fluxo de caixa das atividades operacionais	Notas	Controladora		Consolidado		
		2020	2019	2020	2019			2020	2019	2020	2019			2020	2019	2020	2019	
Caixa e equivalentes de caixa	6	1	2	12.246	7.956	Fornecedores	17	-	16.481	14.887	Lucro líquido do exercício	612	267	1.896	825			
Contas a receber	7	-	-	868	727	Empréstimos e financiamentos	18	-	4.429	3.488	Ajustes para conciliação do lucro líquido	-	-	316	88			
Outras contas a receber	8	-	-	400	381	Salários e encargos sociais	-	-	1.268	980	Imposto de renda diferido	21	-	-(75)	240			
Estoques	9	-	-	10.276	8.631	Impostos e contribuições a recolher e parcelados	-	-	1.112	531	Perda (ganho) na alienação do imobilizado e intangível	-	-	2.564	1.559			
Tributos a recuperar	10	2	2	1.752	1.694	Partes relacionadas	11	21	20	215	Juros e variações monetárias	-	2	1.796	1.670			
Dividendos e JCP a receber	-	210	55	21	-	Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	25.3	-	3	431	Ajuste a valor presente	-	-	-(1)	1			
Outros ativos circulantes	-	-	-	288	287	Financiamento por compra de ativos	-	-	-	135	Resultado de equivalência patrimonial	12	(613)	(278)	(98)	(18)		
Instrumentos financeiros derivativos	19	-	-	57	73	Receitas a apropriar	24	-	-	524	Provisão para demandas judiciais	-	-	-	444	194		
Ativos mantidos para venda	-	-	-	109	223	Repassa a terceiros	-	-	-	77	Provisão para baixas e perdas	-	-	-	45	-		
<b>Não Circulante</b>	<b>7.128</b>	<b>6.088</b>	<b>46.875</b>	<b>40.754</b>	<b>40.754</b>	<b>Não circulante</b>	<b>19.3</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>636</b>	Pagamento baseado em ações	11	-	-	32	38		
Contas a receber	7	-	-	5	1	Empréstimos e financiamentos	18	-	-	12.553	Perda estimada em créditos de liquidação duvidosa	7.2	-	-	86	263		
Outras contas a receber	8	-	-	671	192	Imposto de renda e contribuição sociais diferidos	21.2	-	-	973	Provisão para obsolescência e quebra	9.2	-	-	24	16		
Tributos a recuperar	10	-	-	3.966	2.702	Impostos e contribuições a recolher e impostos parcelados	20	-	-	1.668	Outras despesas/receitas operacionais	-	-	-	-(1.813)	18		
Instrumentos financeiros derivativos	19	-	-	22	13	Receitas a apropriar	24	-	-	20	Receita a apropriar	24	-	-	(349)	(344)		
Impostos de renda e contribuição social diferido	21.2	11	11	11	348	Provisão para perda de investimento em associadas	12	-	-	591	Ganho na baixa de passivo de arrendamento	-	-	-	(698)	(116)		
Partes relacionadas	11	-	-	123	104	Outros passivos não circulantes	-	-	-	299	Ganho na venda de subsidiária	10	(9)	4.169	3.836			
Depósitos judiciais	11	-	-	697	795	<b>Total do passivo</b>	<b>23</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>10.031</b>	<b>Variações nos ativos e passivos operacionais:</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-(257)</b>	<b>(14)</b>			
Outros ativos não circulantes	-	-	-	209	177	Capital suscrito	25	7.320	6.124	19.470	Contas a receber	-	-	-(257)	14			
Investimentos em controladas e associadas	12	4.881	3.841	851	609	Reservas de capital	-	-	-	5.620	Estoques	-	-	-(1.142)	(181)			
Propriedades para investimento	14	-	-	3.639	3.051	Reservas de lucros	-	-	-	143	Tributos a recuperar	-	-	-	392	(354)		
Intangíveis	16	2.236	2.236	9.437	8.472	Outros resultados abrangentes	-	-	-	960	Outros ativos	-	-	-	-(24)	(173)		
<b>Total do ativo</b>	<b>7.341</b>	<b>6.147</b>	<b>72.892</b>	<b>60.726</b>	<b>60.726</b>	Participação de acionistas não controladores	-	-	-	597	Partes relacionadas	1	1	(51)	(80)			
						<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>7.341</b>	<b>6.147</b>	<b>72.892</b>	<b>60.726</b>	Depósitos judiciais	-	-	-	87	(6)		
											Fornecedores	-	-	-	726	(1.215)		
											Salários e encargos sociais	-	-	-	234	(131)		
											Impostos e contribuições a recolher	-	-	-	549	(15)		
											Pagamento de demandas judiciais	-	-	-	-(161)	(453)		
											Receita recebida a apropriar	-	-	-	252	173		
											Demais contas a pagar	(11)	-	-	-(1)	(52)		
											Imposto de renda e contribuição social, pagos	-	-	-	-(70)	(231)		
											Dividendos e JCP recebidos	55	65	70	88			
											<b>Caixa líquido gerado (aplicado) pelas atividades operacionais</b>	<b>55</b>	<b>57</b>	<b>4.773</b>	<b>1.192</b>			
											<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-(31)</b>	<b>(2.462)</b>			
											Aumento de capital em controladas	-	-	-	-(2.289)	(462)		
											Aquisição de bens do ativo imobilizado	15.4	-	-	-(201)	(320)		
											Aumento do ativo intangível	16.3	-	-	-	1.773	511	
											Venda de bens do imobilizado	-	-	-	-	-(3.309)		
											Pagamento aquisição de Fluxo líquido do caixa adquirido	-	-	-	-	-		
											Caixa recebido na venda de Via Varejo	-	-	-	-	-		
											Aquisição de propriedade para investimento	14	-	-	-(14)	(12)		
											Caixa Líquido de Incorporações	-	-	-	-	-		
											Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de investimentos	-	-	-	-(752)	(3.266)		
											Fluxo de caixa das atividades de financiamento	-	-	-	-	-		
											Aumento de capital	-	-	-	-	32		
											Captações e refinanciamentos	18.2	-	-	7.262	13.604		
											Pagamentos de empréstimos e financiamentos	18.2	-	-	-(5.538)	(9.952)		
											Pagamentos de passivo de arrendamento	-	-	-	-(1.680)	(1.498)		
											Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	(55)	(57)	(372)	(325)			
											Aquisição de sociedade	-	-	-	-(31)	-		
											Transações com não controladores	-	-	-	2	7		
											Recursos obtidos com oferta de ações e acionistas não controladores	-	-	-	9	-		
											Caixa líquido gerado pelas (aplicado) nas atividades de financiamentos	(55)	(57)	(317)	1.837			
											Caixa líquido gerado pelas (aplicado) nas atividades de investimentos	-	-	-	3.704	(237)		
											Aumento (diminuição) líquido no caixa e equivalentes de caixa	-	-	-	588	111		
											Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	-	-	-	-(4.292)	(126)		
											<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>7.954</b>	<b>8.082</b>			
											Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	1	1	2.246	7.956			
											Variação do caixa e equivalentes de caixa	(1)	-	-	-	-		
											As principais transações com efeitos não caixa estão divulgadas na nota explicativa nº 32.							













## Desmatamento na Amazônia estabiliza às vésperas da COP26



Em setembro os números do desmatamento na Amazônia seguiram estáveis em relação a agosto. São 985 km<sup>2</sup> identificados pelo sistema Deter/Inpe em setembro, número também muito próximo da média histórica para o mês, que é de 852 km<sup>2</sup>.

Os valores de incêndios florestais também ficaram abaixo da média histórica para o período. Foram 1.240 km<sup>2</sup> de cicatrizes de incêndio na Amazônia, identificados pelo mesmo sistema. A média histórica é de 5.246 km<sup>2</sup>, impulsionada principalmente pelos valores alarmantes de 2020.

O número de focos de incêndio, embora tenha apresentado uma queda de 40% em relação a agosto, permaneceu elevado. Foram 16.700 focos, sendo que 57% deles

ocorreram em áreas recém desmatadas.

Desmatamento na Amazônia e o Brasil na COP26

Às vésperas da COP26, esses números ainda não são suficientes para melhorar a imagem do Brasil com relação à proteção da Amazônia. Ainda que o país tenha alterado a sua linha de base para acompanhamento da redução das emissões e com isso ficando mais próximo de atingir as metas assumidas no Acordo de Paris, o país experimentou elevadas taxas de desmatamento da Amazônia ao longo dos últimos anos.

O compromisso de zerar o desmatamento ilegal também é um compromisso que está distante de ser cumprido. Grande parte do desmatamento segue acontecendo em áreas de florestas públicas

não destinadas, fato que os especialistas atribuem principalmente ao processo de grilagem. As terras Yanomami e Mundurucu também tem sofrido com a invasão de suas terras por garimpeiros, processo ilegal e que coloca sob grande ameaça estes povos.

O Brasil espera com expectativa as definições da COP26, especialmente com a possibilidade da regulamentação do mercado de carbono e de investimentos que auxiliem o país na proteção da Floresta Amazônica. No entanto, para que possa colher bons frutos das negociações em Glasgow o país precisa conseguir reverter a imagem de fomento à destruição da floresta que vem sendo construída nos últimos anos.

Exame

## Putin não comparecerá à reunião mundial sobre o clima COP26

O presidente russo, Vladimir Putin, não viajará a Glasgow para participar em la COP26, a reunião de cúpula mundial sobre o clima, que começa em 31 de outubro, informou o Kremlin, ao mesmo tempo que destacou que o tema é uma “prioridade” para o governo.

“Infelizmente, Putin também não viajará a Glasgow”, afirmou seu porta-voz, Dmitri Peskov, depois de anunciar na véspera que o presidente não comparecerá à reunião do G20 na Itália, que acontecerá antes da COP26.

“O problema (da mudança climática) que está na agenda de Glasgow é, no entanto, uma das grandes prioridades de nossa política externa”, disse Peskov, antes de confirmar que a Rússia estará representada na COP26, sem revelar detalhes.

Putin anunciou há algumas semanas que a Rússia,

um dos grandes poluentes do mundo, aspira alcançar a neutralidade carbono até 2060.

O jornal Kommersant publicou no início de outubro que o governo russo preparava uma nova estratégia para o meio ambiente com medidas mais firmes para reduzir as emissões de gases do efeito estufa.

De acordo com o plano, Moscou pretende reduzir as emissões em 80% até 2050, sobretudo com o abandono do carvão como fonte de energia elétrica e um maior uso da energia nuclear.

Mas as preocupações com o tema chegaram tarde no discurso oficial russo. Durante muito tempo, Putin minimizou o papel do homem na mudança climática, apesar de recentemente ter abordado a questão, especialmente com o aumento das catástrofes naturais em seu país, como os incêndios.

IstoéDinheiro



## Energia nuclear pode ser aliada contra a mudança climática?



É a pergunta que não quer calar: A energia nuclear, que não emite gases de efeito estufa, pode salvar o clima ou ao menos ajudar enquanto as energias renováveis são desenvolvidas? Especialistas e países parecem divididos sobre o assunto.

“Tudo o que permite reduzir as emissões é uma boa notícia”, respondeu o diretor executivo da Agência Internacional de Energia (AIE), Fatih Birol, ao ser questionado pela AFP sobre o papel da energia nuclear e das renováveis.

“Todas as fontes de eletricidade limpa me satisfazem”, acrescentou.

Uma das principais vantagens da energia nuclear, que representa em torno de 10% da produção mundial de

eletricidade, é que não emite diretamente dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>).

Mesmo quando se analisa o conjunto de seu ciclo de vida, considerando as emissões vinculadas à extração de urânio ou ao concreto das usinas, gera poucos gases de efeito estufa, muito menos que o carvão, o gás ou a energia solar.

A energia nuclear avança “na maioria” dos cenários dos especialistas climáticos da ONU (IPCC) para limitar o aquecimento do planeta a 1,5°C, em comparação com o final do século 19.

Esta fonte parece estar destinada a desempenhar um papel-chave, especialmente quando o mundo precisar de mais eletricidade para substituir as energias fósseis, como no transporte rodoviário.

Sendo assim, a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) aumentou suas projeções pela primeira vez desde a catástrofe de Fukushima em 2011 e prevê agora que a potência instalada será duplicada até 2050, no cenário mais favorável.

A China lidera os países com mais reatores novos. “Muitos estão considerando introduzir a energia nuclear para apoiar a produção de energia confiável e limpa”, acrescenta o órgão com sede em Viena.

Seu diretor-geral, o argentino Rafael Grossi, vê um sinal de que o mundo está cada vez mais consciente de que essa energia “é absolutamente vital para alcançarmos” a neutralidade do carbono em meados do século.

Biznews

## Negócios

### Para atrair milhões de investidores, XP junta InfoMoney com Fliper e cria a IM+



Foi em novembro do ano passado, em uma reunião com os líderes do site de notícias InfoMoney e os fundadores da consolidadora de carteira de investimentos Fliper, na qual desenhavam o futuro de cada operação, que Karel Luketic, sócio da XP Inc., jogou uma pergunta na mesa. Por que não juntar as duas empresas?

A indagação acabou virando um projeto que vinha sendo desenhado internamente, em extremo sigilo. Até ontem. Hoje, a companhia lança no mercado o IM+. “Estamos transformando a InfoMoney em muito mais do que só uma empresa de mídia e a Fliper em muito mais do que só uma

ferramenta”, diz Luketic, que vai comandar o projeto.

O IM+, que significa InfoMoney plus, é uma plataforma digital que vai mesclar conteúdo jornalístico, influenciadores digitais, educação, ferramentas de consolidação de carteira, análise de investimentos, dados fundamentalistas, entre outras funcionalidades que serão plugadas em etapas nos próximos meses.

“Vimos que era possível criar uma plataforma que ninguém tem em termos de abrangência de funcionalidades para, de fato, trazer ao investidor brasileiro um one stop shop ancorado em conteúdo e tecnologia”, diz Luketic. Em um primeiro momen-

to, o IM+ estará em um app. Depois, terá um website.

O InfoMoney continuará operando como um site de mídia e a marca Fliper vai desaparecer. O IM+ pretende alcançar 2,5 milhões de usuários até o fim de 2022. Para isso, a empresa fará alguns movimentos. O primeiro é atualizar o app da Fliper para o IM+.

Com isso, os 500 mil usuários da consolidadora de carteira, que contam com um patrimônio de R\$ 80 bilhões, virarão usuários do IM+ automaticamente. O segundo passo é “tombar” o app do InfoMoney, que segundo Luketic, tem 400 mil usuários, para o IM+.

### Carrefour Brasil tem alta de 7,7% das vendas no 3º trimestre

O Grupo Carrefour Brasil (CRFB3) registrou vendas brutas de R\$ 20,8 bilhões no período do terceiro trimestre deste ano, representando uma expansão de 7,7% na comparação com o mesmo intervalo de 2020.

Segundo comunicado da empresa divulgado nesta terça-feira (19), descontadas as vendas de gasolina, o desempenho seria de uma expansão de 6,6%.

Ainda de forma consolidada, as vendas no conceito mesmas lojas recuaram 0,5%. A empresa destacou, porém, que houve impacto negativo concentrado no varejo não alimentar, por conta da forte base de comparação. Considerando apenas o

faturamento do Atacadão, as vendas brutas somam R\$ 15,5 bilhões, uma expansão de 14,3%, com vendas mesmas lojas subindo 2,7%.

Para fins de comparação, o Carrefour Brasil informou as comparação para o período de dois anos.

Dessa forma, em resultados consolidados, a empresa informou que as vendas brutas avançaram 37%, entre o terceiro trimestre de 2019, quando foram de R\$ 15,1 bilhões, e o terceiro trimestre de 2021.

Em termos de vendas mesmas lojas, o avanço das vendas, de forma consolidada, foi de 23% em dois anos.

Considerando apenas o Atacadão, houve um aumento de 50% das vendas nos últimos dois anos.

Infomoney



### Uber define nova CEO da operação brasileira



A Uber está nomeando uma nova chefe para a operação local, quase cinco meses após Claudia Woods deixar o comando da operação local do aplicativo de transporte para assumir o WeWork na América Latina.

É Silvia Penna, uma veterana da operação brasileira, com cinco anos de casa, e que atualmente comandava a área de operações da Uber no Brasil. Ela já estava interinamente à frente da subsidiária local, desde a saída de Woods.

“Estou muito feliz e honrada em assumir a responsabilidade de conduzir o negócio no maior mercado em volume de viagens da Uber no mundo. Sei que a extensão e a complexidade dos meus desafios são tão grandes quanto

a escala do nosso negócio no país”, disse Penna, em mensagem enviada a funcionários da Uber no Brasil.

A escolha da nova diretora-geral para o Brasil demorou, segundo apurou o NeoFeed, porque a Uber avaliou diversos nomes para tocar a operação brasileira, inclusive profissionais externos. No fim, optou por uma solução caseira.

Ao assumir a área de mobilidade da Uber no Brasil, Penna vai tocar uma das maiores operações da companhia no mundo. São 22 milhões de usuários e 1 milhão de motoristas.

Um dos desafios é lidar com a reclamação crescente dos usuários com o cancelamento de viagens. Em setembro, por exemplo, 1,6

mil motoristas foram excluídos da plataforma da Uber por conta dessa prática. O aumento do preço do combustível tornou as viagens mais caras, o que pode afugentar os passageiros.

A Uber tem mais de mil funcionários no Brasil e está construindo um campus novo em Osasco com 12 mil metros quadrados de área construída e 18 mil de área verde.

Silvia Penna é engenheira civil formada pela Universidade Federal de Minas Gerais e mestre em Administração pela Fundação Instituto de Administração – FIA.

Ela começou sua trajetória na Uber, em 2016, como gerente de operações regional, cuidando da cidade de Belo Horizonte.

NeoFeed